Trabalhos Científicos

Título: Malária Cerebral Infantil: Uma Revisão Sistemática

Autores: ERICK DALTON MAGALHÃES DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), THAIS MARTINS ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), SONIA LETICIA PINTO PACIFICO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), MANOELLA SOUZA DE AZEVEDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), MARIA FANTINATTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA)

Resumo: A malária é uma doença causada por protozoários do gênero Plasmodium e transmitida para humanos pela picada das fêmeas dos mosquitos Anopheles. A infecção manifesta-se de diferentes formas, conforme sua evolução, sendo a malária cerebral (MC), comum em pacientes parasitados pelo P. falciparum, uma das formas clínicas mais graves e complicadas. Nesse sentido, para a instituição de uma terapia adequada, é de grande relevância para a prática médica o conhecimento a respeito dos efeitos da MC e do seu diagnóstico. Analisar os principais efeitos da malária cerebral em crianças e compreender os meios de diagnósticos utilizados para a doença.Trata-se de uma revisão sistemática de estudos publicados entre os anos de 2018 - 2023 nas bases de dados da National Libary of Medicine Institutes of Helth (PubMed) e Brasil Scientific Eletronic Libary Online (SciELO). Os descritores utilizados foram, em inglês, “cerebral malária”, “childhood malária” e “childhood cerebral malária”.Após a pesquisa nas bases de dados selecionadas e a aplicação dos critérios de inclusão foram utilizados 12 estudos, sendo 7 (60%) relacionados aos problemas mais comuns da doença em crianças e 5 (40%) relativos ao paralelismo dos efeitos da MC com os diagnósticos infantis. Observou-se, a frequente comparação entre as manifestações da doença em adultos e crianças, no entanto, no público infantil a MC apresenta mecanismos patológicos e evolução específicos, desencadeando uma maior mortalidade em crianças com malária grave. Foram identificadas como manifestações comuns da doença em crianças, sobretudo naquelas que vêm a óbito: alterações em estruturas cerebrais, no tálamo e no tronco, edemas vasculares citotóxicos, inchaços pela absorção de fluidos celulares e descompensação cerebral relacionados com a idade do paciente e com as propriedades da barreira hematoencefálica. Além disso, encontram-se a hipertensão intracraniana, as deficiências nos fluxos das microvascularizações e também muitos casos de retinopatias, esse sendo correlacionado especialmente com sequestro de células vermelhas do sangue. Já em pacientes sobreviventes, nota-se um baixo grau de edema cerebral, e deficiências neurológicas como: paralisias, distúrbios cognitivos e convulsivos, déficits na linguagem e no comportamento. Posto isso, o diagnóstico dos casos de MC acompanha necessariamente a avaliação de retinopatias, observando indicadores de sequestro dos eritrócitos, o uso da ressonância magnética, uma vez que, surge como um importante método para a análise cerebral, monitoramento de oxigênio do tecido cerebral e níveis de beta-endorfina no plasma e no líquido cefalorraquidiano. Diante dos resultados, revela-se a necessidade de um maior aporte direcionado aos estudos e às pesquisas a respeito da temática, visando elucidar e contornar os efeitos graves da MC na população infantil e diferenciar a problemática nos diferentes públicos alvo.